

Helena
Hugo
João Felipe
Conto: “Flor Anônima”

A Flor Anônima

Vi Martinha chegar triste da festa de casamento que ocorreu na noite passada. Fiquei preocupada e resolvi tirar essa história a limpo. Entrei em seu quarto pouco antes do almoço, e a vi com uma caixa na mão.

Começamos a conversar sobre a tal caixa e Martinha me contou o motivo de sua tristeza: não suportava mais ver a felicidade amorosa dos outros, sabendo que nesse ponto, lhe faltava sorte. Já com 43 anos, não teve sucesso em nenhum relacionamento.

Contou-me também que sempre ao se sentir triste, procurava naquela caixa suas lembranças da juventude: cartas, de antigos namorados, em sua maioria, já comprometidos e com família.

Mostrou-me todas, uma por uma, não escondendo cada detalhe dos momentos que passara com eles. Vi no fundo da caixa uma flor de aparência antiga, quase se despedaçando. Perguntei-lhe se já a havia visto ali, e Martinha negou, achando estranho.

Depois de algum tempo tentando lembrar quem lhe dera a tal flor, recordou que foi o seu primeiro namorado, quando tinha apenas 19 anos.

Em relação a esse rapaz, percebi uma diferença: todos os outros a largaram, já esse lhe dera valor, fez de tudo para agradá-la e ela o tratou como um nada.

Martinha poderia ter levado essa relação adiante, porém jogou tudo fora. Falou-me que esse namorado teria procurado por essa flor para dar-lhe antes de uma festa. Ela me disse que se arrepende amargamente de não lhe ter dado a mesma atenção que recebia dele.

O silêncio penetrava no ar quando a doméstica nos chamou:

– O almoço está na mesa!